

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, UMA POSSIBILIDADE DO LETRAMENTO LITERÁRIO¹

Marta Lia Genro APPEL

Luana Lensen GONÇALVES.

Centro Universitário Franciscano UNIFRA - SM

Resumo: O presente artigo relata e traz algumas considerações sobre o projeto *O incentivo à leitura através de oficinas literárias: Royale/2010*, realizado durante o primeiro semestre de 2010, com meninas de 03 a 07 anos. Nesse objetivou-se desenvolver o gosto e interesse pela leitura, além de, incentivar a leitura de diversos tipos gêneros textuais e promover a interação social dessas meninas através do hábito da leitura. Justificamos sua realização pela necessidade de formar leitores desde a infância, para que se tornem cidadãos críticos na sociedade em que vivem. Como resultados têm-se o comprometimento das meninas com as atividades, o interesse delas pela leitura e a inicialização à aquisição do léxico. A partir desses resultados e das discussões realizadas, organizou-se a oficina *Contação de história, uma possibilidade do letramento literário*, a fim de divulgarmos o trabalho realizado e compartilharmos dúvidas, sugestões e questionamentos referentes ao trabalho relacionado ao incentivo à leitura, a alfabetização e a literatura.

1 INTRODUÇÃO

Nosso objetivo principal é demonstrar a possibilidade de meninas carentes de três a sete anos serem “incluídas” à sociedade através do mundo fascinante da literatura, descobrindo o universo da leitura e da socialização.

¹ Oficina ministrada pela autora do artigo no SELES-SELM 2010.

Com esta relação entre livros, imagens e conversas elas poderão tornar-se adultos críticos e conscientes da importância de viver em sociedade. Dessa forma, percebemos que a contação de histórias seria a forma mais agradável de brincar com a literatura tornando-a contagiante e útil. Contagiante no encantar, sensibilizar, fascinar, fazer vivenciar e inspiração na busca de novas realidades. E como utilidade, no sentido de veicular valor, como o respeito ao outro e à natureza, a solidariedade, a amizade, a bondade.

Através do trabalho com a contação de histórias, foi possível explicar às meninas que as pessoas são diferentes em certos aspectos como culturais, ideológicos, físicos, porém todos são iguais em termos de cidadania, ou seja, que todas têm os mesmos direitos e deveres na sociedade. Fazendo-as compreender que é preciso respeitar as diferenças para que haja harmonia entre os colegas de escola, os familiares, a comunidade e o mundo. Que é a partir do respeito com/para o outro que se alcança a inclusão social. Para tal, tiveram-se como metodologia de trabalho, encontros semanais em que contamos histórias literárias às meninas. Nesta contação, valorizamos os sentidos das crianças, através da entonação da voz no ato de narrar às histórias, dando-se ênfase nas partes necessárias; mostrando-lhe imagens referentes aquilo que está sendo narrado; respondendo as perguntas; explicando o que é real e o que é ficcional.

Entendemos que o uso da literatura infantil não é apenas uma fonte de prazer ou só como incentivo à leitura, mas como um instrumento transformador da sociedade. Tentamos mostrar que através da leitura se cria novos jeitos de compreender o mundo (mesmo que essa leitura seja inicialmente auditiva) e que a literatura pode também ser um meio formador de uma nova mentalidade. Pois, a arte de contar histórias não só propicia lazer, mas desperta o senso crítico das crianças, já que elas passam a ser vistas como cidadãs em sua formação e criadoras de cultura. Considerando também, que as crianças escutam histórias de seus pais, avós, desde muito cedo, e esse exercício deve ser intensificado na escola, para suscitar suas imaginações, para sentir emoções, para iniciarem a aprendizagem de serem leitores.

1.1 Apresentando o projeto

O projeto *O incentivo à leitura através de oficinas literárias: Royale/2010*, foi realizado durante o primeiro semestre de 2010, neste artigo descreveremos as atividades realizadas, seus resultados e algumas considerações a respeito da contação de histórias e do letramento literário, que deram origem aos pressupostos da oficina *Contação de história, uma possibilidade do letramento literário*.

O presente projeto é um trabalho voluntário das acadêmicas do curso de letras da UNIFRA realizado na Escola de Dança e Integração Social ROYALE, que visa apresentar a leitura a meninas de 03 a 07 anos. A ROYALE é uma instituição não governamental e sem fins lucrativos, que além de disponibilizar a formação de dançarinas – bailarinas – mantém o apoio pedagógico a essas crianças. A escola oferece oficinas de esforço escolar, leitura, francês, produção textual, brincadeiras lúdicas, entre outras atividades. Essas oficinas são conduzidas pelo trabalho voluntário de acadêmicos e universidades que apoiam essa instituição de inclusão social.

Para a realização do projeto partimos da ideia que a leitura acontece sem o contato direto entre o leitor e o escritor, possibilitando, então, diferentes leituras/interpretações leitores diversos, ou por um mesmo leitor em diferentes momentos. Notamos, assim, que ao contar histórias apresentam-se as crianças o que o texto abordou, e podemos contextualizar a história com a realidade das meninas, buscando sempre a socialização, o convívio com o outro. Alcançamos dessa forma, o objetivo principal que é desenvolver o gosto e interesse pela leitura, além de, incentivar a leitura de diversos tipos gêneros textuais e promover a interação social dessas meninas através do hábito da leitura. Justificamos a realização do projeto pela necessidade de formar leitores desde a infância, para que se tornem cidadãos críticos na sociedade em que vivem.

Levamos em conta que a leitura é um ato de vida, uma ação social e cultural; por isso uma relação com o outro, com a sociedade e consigo mesmo, por isso uma via de formação de cidadãos. Sobre isso, completa o pensamento de Lajolo (1999, p.106), “para exercer plenamente sua cidadania, [o sujeito]

precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro; mas, porque precisa ler muitos”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme explica Martins (1986), os primeiros contatos com o mundo são também os primeiros passos para aprendemos a ler. A autora enfatiza que quando “começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo a leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa” (p.17). Entendemos, então, a primeira leitura das crianças, o que a autora denomina de leitura sensorial, ou seja, aquela que percebemos através dos nossos sentidos (visão, audição, olfato, paladar) e que nos acompanha em toda a vida. É como um jogo de imagens e cores, sons pelos quais buscamos o que nos agrada e descobrimos os sentidos. Conhecemos a nós mesmos e as nossas preferências. É a partir desse pressuposto que se iniciamos as oficinas com as meninas.

Os livros, antes de tudo, são também objeto, e com eles as crianças descobrem formatos, cheiros, cores e a relação imagem/sentimento. Por isso, a escolha de histórias diversificada colabora para o processo de aprendizagem da criança. Nessa fase de alfabetização, os textos literários propiciam a imaginação da mesma e torna-se uma via para a socialização. Segundo Saraiva (2001, p.19)

Os textos literários canalizam, portanto, a descoberta do que é essencialmente humano, enquanto os leitores, movidos por sua sedução, interagem com a vida e lhe dão forma. Essa função da literatura tem uma relevância ainda maior quando orientada para o receptor infantil, uma vez que o auxilia a estabelecer atitudes e comportamentos, a lidar com desafios pessoais e a tomar consciência de constrações impostas pelos padrões de comportamento social.

Através dessas descobertas, a leitura se configura como uma ligação privilegiada com o real, já que envolve o convívio com a linguagem e com o exercício de interpretação, sociabilizando as meninas com a história narrada e suas realidades/vivências.

Durante as oficinas, percebemos a necessidade de inicialização à alfabetização das meninas mais novas (entre 03 e 05 anos), uma vez que a turma era constituída de meninas alfabetizadas, em processo de alfabetização e outras que estavam recém conhecendo o universo das letras. Para isso, por fazermos parte do curso de Letras e não da Pedagogia, utilizamos a literatura como uma alternativa de letramento, pois além de alfabetizar as crianças, as incentiva ao hábito da leitura. Baseamo-nos então, conforme definição de Paulino e Cosson (2009), no letramento literário “como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (p.67).

Inicialmente os autores explicam que o letramento literário será sempre um processo permanente de transformação, uma ação continuada. E isso se evidenciou claramente nas oficinas, pois a cada encontro, as meninas evoluíam seu pensamento e transformavam informações de suas vivências com as histórias contadas. E num segundo momento, apontam que este letramento se caracteriza como uma aprendizagem para toda a vida, não termina na escola e que se renova a cada leitura. Revelando novamente, o caráter interativo da leitura, ou seja, a cada leitura uma nova apropriação de conhecimento, pois inferimos à leitura nossos conhecimentos de mundo. Cosson (2009) reforça que o letramento literário é também uma prática social, por isso em constante transformação com o outro.

Além da inicialização ao letramento literário as meninas tiveram a oportunidade de “construir” seus conhecimentos de mundo, o que Kleiman (1997) relata como o conhecimento de vida pessoal, de relações interpessoais, de vivência. Além dessa construção elas socializaram-se entre si, convivendo com diversas possibilidades de leitura, de ser o outro, de reorganizar o mundo. Paulino e Cosson (2009) enfatizam que essas experiências acontecem no plano individual e social, uma vez que o

(re)conhecimento do outro e o movimento de desconstrução/construção do mundo contribuem para compor, convalidar, negociar, desafiar e transformar padrões culturais, comportamentos e identidades à medida que nos levam a viver muitas possibilidades de experiência que só a liberdade de um mundo de palavras pode oferecer (PAULINO e CASSON, 2009, p.70).

Cosson (2009, p.17) completa ao afirmar que a literatura é uma experiência realizável, “é mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade”. Segundo o autor com o exercício da literatura podemos ser outros, viver diferente, romper as barreiras do tempo e do espaço, e ainda sermos nós mesmos, enfatizando que “é por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e ficção” (COSSON, 2009, p.17). Dessa forma, entendemos a literatura como uma via de aprendizagem e possível de letramento, pois as meninas utilizavam da sua linguagem, do seu conhecimento para recontarem as histórias, trabalhando a imaginação e aprendendo o significado das palavras através dos diferentes contextos apresentados pelas histórias; a literatura lhes proporcionou uma forma de dar sentido ao mundo e a elas mesmas.

Na intenção de nos apropriarmos do que a literatura oferece além da leitura de narrativas, para a concretização de um letramento literário, utilizamos como atividade básica dos encontros a contação de histórias. Porque essa ativa os sentidos das meninas, mexendo com a leitura sensorial. Weschenfelder (2005) explica que a ação de ouvir e contar histórias estimula o gosto pela leitura das crianças, assim como o desenvolvimento da expressão, que pode e deve ser utilizada durante o processo de alfabetização e ao longo do ensino fundamental.

O escritor comenta também que a contação de histórias propicia aos ouvintes à atenção e raciocínio, o senso crítico, a imaginação, a criatividade, a afetividade e a transmissão de valores. E que podemos nos apropriar de elementos básicos para dar condição a contação; como o uso da voz e da expressão facial.

Silva (2001, p.12) completa o pensamento de utilizar a contação de histórias ao afirmar que

a história quieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa. (...) é o alimento da imaginação. Permite a autoidentificação, favorece a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida.

Além disso, a contação de histórias propicia à criança, conforme comenta Abramovich (1997, p.17), momentos de lazer, de descontração para rir, sorrir, gargalhar, chorar; para ela descobrir as diferentes emoções; suscita seu imaginário, “é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas”, é encontrar outras ideias, descobrir outros mundos; a contação torna-se uma fonte de construção de conhecimentos, é ficar sabendo história, geografia, política, etc.; são a partir delas que se descobrem outros lugares, outros jeitos de agir e pensar; e ainda conforme Cosson (2009) podemos ser outros, viver diferente, e ainda sermos nós mesmos.

Nota-se ainda, que hoje, precisamos constantemente aguçar a imaginação das crianças, pois em plena era digital, muitas vezes elas “prendem-se” ao virtual e esquecem-se da magia de ouvir histórias. Nesta realidade supracitada, Bussato (2006, p.12) percebe a contação de histórias como um meio capaz de “servir de ponte para ligar as diferentes dimensões para a recuperação dos significados que tornam as pessoas mais humanas, íntegras, solidárias, tolerantes, dotadas de compaixão e capaz de ‘estar com’”. Evidenciando a importância da literatura e leitura para a socialização e compreensão do mundo.

3 METODOLOGIA

Para a realização do presente projeto, elegeu-se como metodologia básica a pesquisa-ação, pois essa exige o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas envolvidas no problema. Uma vez que, além de analisarmos a situação de ensino das meninas, propomos a elas uma mudança, a que teriam o gosto e hábito da leitura para além da sala de aula, e desenvolvemos o projeto em oficinas semanais. Nas quais foi contada uma história as meninas, em que se foi inferindo assuntos do cotidiano delas a essa leitura.

Na primeira oficina inicialmente fizemos uma apresentação entre meninas e acadêmica já conversando sobre a importância da leitura. Perguntamos se alguma delas já sabia ler, se elas tinham livros em casa, se os

pais liam para elas. Percebemos que eram meninas ativas e perceptivas. Contou-se a história do *O espantalho brincalhão*, relacionado ao cotidiano das meninas, incentivando a importância de ajudar a colega, de emprestar os livros e cuidar deles, de serem educadas, sobre a socialização entre colegas; enfatizando o caráter social e integralizador da escola.

Na semana seguinte, leu-se para as meninas poesias para crianças referentes às letras, isto é, sobre o alfabeto, as vogais, as consoantes. De uma forma mais agradável mostramos as letras do alfabeto às meninas, tendo como referência os nomes delas, nomes de frutas, lugares, meios de transporte, palavras das histórias contextualizando ficção com realidade. Algumas meninas que já estão na escola ou creche foram ajudando as colegas menores. Ressaltamos que a turma é constituída por meninas de três a sete anos.

Na terceira oficina, contou-se a história de *Como surgiram as estrelas*, explorando-se essa história para o reforço da aprendizagem das vogais e consoantes. Iniciando um letramento a partir da história, explicando o significado das palavras com o contexto da história e com a realidade de vivência delas. Por exemplo, o significado de estrela, um astro do céu (como aparece desenhada no livro) e o significado da mesma palavra na expressão *você é como uma estrela*, ou seja, uma criança brilhante, esperta. Nesta semana, a maioria das meninas já havia aprendido a escrever seus nomes. Novamente as meninas tiveram o espaço de recontar a história para as demais colegas, uma de 07 anos aproveitou para mostrar às colegas as letras do título do livro.

No encontro seguinte, contamos a lenda do *Negrinho do pastoreio*, conversando com as meninas sobre outras versões que elas conheciam; assim como, assuntos relacionados a bom/mau comportamento, a raças, a religiosidade presente nos desenhos do livro. Após, algumas meninas recontaram a lenda explorando os desenhos da história, por último a atividade de pintura.

Na quinta oficina, conversou-se sobre a origem do Brasil, suas raças, culturas e o futebol, especialmente da copa que estava para iniciar. Após, as meninas pintaram diferentes desenhos para formarem junto um grande painel

sobre futebol e o Brasil. Além da atividade de pintar, também recortaram e colaram. Neste encontro, aproveitamos para conversar sobre o trabalho em grupo, a união, a importância da colaboração de cada uma para formar um grande trabalho.

No intuito de prepararmos a sala de aula para as comemorações das festas juninas, na oficina seguinte, as meninas recortaram bandeirinhas, colaram nos cordões e enfeitaram a sala. Durante a atividade cantamos cantigas de festa de junina, como *cai cai balão* e *capelinha de melão*.

Na semana seguinte, contamos a lenda de São João, cantamos cantigas juninas e as meninas pintaram um desenho. Aproveitamos para relatar as festas de suas escolas, as brincadeiras, e também, contaram outras versões da lenda.

Na seguinte oficina, contamos da lenda do Saci-Pererê, dialogando com as meninas sobre o comportamento da personagem, de que não se devem esconder os objetos das colegas, não se pode assustar uma a outra, que os maus modos do personagem não lhe traziam nada de bom. Instaurando mais um espaço de diálogo e interação social delas, pois priorizávamos a fala espontânea delas e não apenas questionamentos de nossa parte. Cantamos a música *atirei o pau no gato*, sugerida pelo livro e também uma versão mais educativa na qual a letra diz que não se deve atirar o pau no gato.

Na última oficina do semestre, contamos às meninas a lenda do *Bumba-meu-boi*, conversando-se sobre o folclore brasileiro, as danças, músicas e festas. As meninas relataram de como gostaram dos encontros e estavam ansiosas pelo término das férias (que recém estava começando).

As atividades estão sintetizadas, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Cronograma encontros realizados e seus temas trabalhados durante o projeto.

Encontro	Livro	Atividades
19/04	O espantalho brincalhão	Contação da história; a recontação da mesma pelas meninas (duas); pintura de um desenho.
10/05	Poesia para crianças - Letras	Leitura de poesias sobre o alfabeto, as vogais; reconhecimento das vogais dos nomes delas e pintura de

		desenhos;
17/05	Como surgiram as estrelas	Contação da história e reconhecimento das palavras do livro com os desenhos nele impressos.
24/05	Lenda do Negrinho do Pastoreio	Contação da história; a recontação da mesma pelas meninas; pintura de um desenho.
02/06		Conversa sobre o descobrimento do Brasil, suas origens e o futebol na copa/2010; pintura de desenhos para a confecção de um painel sobre futebol.
14/06		Atividades de coordenação motora: recorte e colagem de bandeirinhas para enfeitar a sala de aula; cantigas juninas.
21/06	Lenda de São João	Conversa sobre a lenda de São João; cantigas juninas e pintura de um desenho.
05/07	Lenda do Saci-Pererê	Contação da história; a recontação da mesma pelas meninas; pintura de um desenho.
12/07	Lenda do Bumba-meu-boi	Contação da história; a recontação da mesma pelas meninas; pintura de um desenho.

Para atingirmos o objetivo de as meninas se interessarem pelo gosto e hábito de leitura, e a socialização delas, em cada oficina utilizamos algumas estratégias/dinâmicas para concentrá-las no momento da narrativa e participarem dos diálogos. Dentre elas:

- Pediu-se que cada menina falasse uma informação da história, sem que uma repetisse de outra, ou seja, uma informação diferente das apresentadas; com o objetivo de reconta a história. Ao final, em cada semana, também uma menina recontava toda a história sozinha.
- Solicitou-se que uma menina completasse a frase “o que o texto me diz...” e a outras que completassem a frase “o que eu digo as minhas colegas...”. No intuito de socializar a narrativa com as vivências das meninas.

- Pediu-se que as meninas falassem o que era correto ou não no comportamento de personagens, como o saci-pererê que escondia objetos das pessoas, com o objetivo que não deve-se esconder os pertences das colegas.
- Pergunte diferente – as meninas faziam perguntas sobre o texto, com o objetivo de aprender novas palavras com o mesmo significado.
- Pediu-se que, ao pintarem o desenho referente à história, que as meninas elegessem uma cor para representar aquele personagem e explicar o porquê da escolha.

Porém, na utilização dessas dinâmicas, a ‘estratégia’ central foi a contação de história. Aliás, essas dinâmicas foram utilizadas para aguçar o diálogo das meninas referente às histórias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As considerações expostas no corpo desta experiência que reúne investigação e a prática da extensão, ou seja, além da sala de aula da academia, permite apontar os resultados do projeto.

Reforçamos a importância de no ato da leitura deixar-se claro o objetivo de fazê-la, seja para conhecer uma letra ou para adquirir conhecimentos de mundo e linguísticos. Nos encontros as meninas sempre tiveram a oportunidade de recontar a história para as colegas a partir dos desenhos/figuras que havia no livro. Como a maioria ainda não é alfabetizada, elas não liam e sim contavam o que entenderam. Este momento era rico em aprendizagem de compreensão do que elas escutavam e de inserção ao meio social, pois dispunham de um espaço para falar, perguntar, enfim; conforme Kleiman (2002) explica, foi um criado um espaço interativo de diálogos, e segundo a autora é nesse espaço que de fato ocorre à aprendizagem.

Neste primeiro semestre de 2010, tem-se como resultados o interesse que as crianças mostraram pelas histórias contadas; pela interação social entre elas, do espaço interativo criado por elas.

Afirmamos que foi com a colaboração dos elementos como a entonação da voz e das expressões faciais que a contação de histórias durante as oficinas obteve seus objetivos. Pois com esses recursos, prendíamos a atenção total das meninas que se concentravam para compreender todos os detalhes da história e depois conversarem a respeito da mesma.

Dessa forma, a atividade de contação das histórias ampliou o significado das histórias, promovendo a leitura (escrita e sensorial) em sua ampla dimensão, ou seja, “a descoberta e atribuição de sentidos, carregando a leitura de significações. O leitor, entendendo o texto, procura se entender e busca também o entendimento do próprio mundo em que se situa” (WESCHENFELDER, 2005, p.117).

O autor explica que as “histórias contadas movem emoções, provocam imagens, suscitam a reflexão e promovem um fluxo permanente entre o imaginário e o real, a ficção e a história” (p.122). Isto aconteceu de fato durante as oficinas, nos momentos em que as meninas recontavam a história, pois usavam a imaginação para se introduzir ou não na narrativa, tornando-se agentes da ação. Notamos que a cada história ouvida, oferecemos a elas a oportunidade de construção de conhecimentos com a possibilidade de troca de experiências de forma lúdica, “transformando num jogo, o que, no fundo, constitui aprendizado, pois induz os ouvintes a encararem seus erros, a lidarem com a traição, o amor, os sofrimentos e as realizações” (WESCHENFELDER, 2005, p.121).

Com a troca de experiências durante as oficinas, “construiu-se” as conceituações de mundo real e mundo ficcional, e a socialização das meninas com as diversas linguagens da sociedade. Salientamos ainda que

A verdadeira narrativa traz sempre uma utilidade. Por vezes mais oculta, por outras mais clara, mas há invariavelmente uma lição de moral, uma indicação prática, um ditado ou uma norma de vida nas entrelinhas da história contada. Todo narrador é um conselheiro em potencial que propõe ao seu ouvinte uma continuidade da história. O verdadeiro narrador provoca no leitor um apetite por ser ele o próximo a relatar a mesma história e, a partir dela, muitas outras (SILVAb, 2001. p. 130).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que na Escola de Dança e Integração Social ROYALE, as meninas além de aprender a dançar (e assim, ganharem uma profissão, pois dali saem formadas como bailarinas), de terem um espaço para reforço escolar, elas possuem também, um espaço para serem socializadas com/para o mundo. Essa socialização se estabelece através do espaço interativo criado para os diálogos, pois elas foram construindo o conhecimento de mundo, através da literatura e de suas experiências.

Acreditamos que a literatura é uma fonte inesgotável de aprendizagem a ser explorada com crianças. E a contação de histórias comprovou que é possível explorarmos a imaginação das crianças para que elas se desenvolvam socialmente e culturalmente.

Dessa forma, observando os resultados obtidos com o projeto, planejamos a oficina *Contação de história, uma possibilidade do letramento literário*, para divulgarmos o trabalho realizado e compartilharmos dúvidas, sugestões e questionamentos referentes ao trabalho relacionado ao incentivo à leitura, a alfabetização e a literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

BUSATTO, Cléo. *A arte de contar de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SILVA, Maria Betty Coelho. *Contar histórias – uma arte sem idade*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2001.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 9.ed. Campinas – São Paulo: Pontes, 2002.

_____. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da linguagem*. 5.ed. Campinas – SP: Pontes, 1997.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

SARAIVA, Juracy Assmann; BECKER, Célia Dóris; VALE, Luiza Vilma P. Do plano do choro ao plano da ação. In: SARAIVA, Juracy Assmann (org.) *Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

SILVA, Maria Betty Coelho. Contar histórias – uma arte sem idade. 10.ed. São Paulo: Ática, 2001.

SILVA-b, Mozara Rossetoda. Os contadores de histórias. In: FLORES, Onici Claro (org). *Ensino de língua e literatura: alternativas metodológicas*. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

WESCHENFELDER, Eládio Vilmar. Contar histórias: vozes contagiantes da narrativa presencial. In: RETTENMAIR, Miguel e RÖSING, Tânia (orgs.). *Questões de leitura para jovens*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.